

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Dezembro de 1955
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO III — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 71

A viagem à América do Norte do Ministro dos Estrangeiros

O SENHOR Ministro dos Negócios Estrangeiros encontra-se no continente americano, em visita oficial, onde tem sido recebido, não apenas com as usuais honras protocolares, mas também com expressivas manifestações de apreço e de simpatia que, se, por um lado, se devem ao seu apuramento e forte mentalidade de professor e estadista, revelam, por outro, o justo prestígio de Portugal no Mundo.

O Ministro Português proferiu discursos de grande significado político e teve conferências com a Imprensa, em que focou com proficiência, desassombro e clareza alguns dos aspectos mais salientes da actual e perturbada conjuntura política internacional, tendo as suas declarações sido acolhidas com interesse e suscitado evidente aplauso. Após as conversações havidas com o Secretário de Estado norte-americano, foi publicado um comunicado que, em síntese, refere terem sido tratadas, no maior espírito de compreensão, não só as questões que mais directamente interessam aos dois países, mas ainda aquelas de carácter geral relacionadas com a política externa, incluindo-se uma alusão às declarações dos dirigentes soviéticos, na sua recente visita à Índia, visando as nossas províncias do Extremo-Oriente.

Como disse o Sr. Doutor Paulo Cunha: «graças à secular política de assimilação, tradicionalmente portuguesa», as populações daquelas províncias gozam dos direitos de cidadania dos portugueses da Metrópole.

Goa, Damão e Diu fazem parte do território nacional e a atitude nobre e intransigente de Portugal na sua defesa, contrastando, infelizmente, com a crise de abdicação e renúncia que parece grassar no velho continente europeu — berço de civilizações e que ditou as leis ao Mundo — deve merecer o apoio dos povos civilizados. Por isso, mereceu a compreensão da grande Nação americana.

Pelo contrário, a política dos chefes indianos, não obstante a máscara de paladinos da concórdia internacional que, hipocritamente, trazem afivelada, é a de simples e fiéis servidores e discípulos do imperialismo soviético que os apoia e «não representa uma causa para a paz», como, com lucidez, se consigna no comunicado.

Das conversações dos dois estadistas resultará, certamente, um maior estreitamento das relações luso-americanas e uma maior colaboração entre as duas nações.

Assim, a par dos tratados de amizade e aliança com o Brasil, com a Espanha e a Inglaterra que, até há pouco, dominavam a nossa política externa, a aproximação com os Estados Unidos está tomando cada vez maior relevo e corresponde, verdadeiramente, ao sentimento e ao interesse nacionais.

Na América do Norte vivem muitos portugueses que, pelas suas aptidões e conduta, prestigiam a Pátria e contribuem para o progresso do País, onde, dignamente, trabalham. Para eles levou o Ministro a mensagem de apreço do Governo da Nação.

Com esta visita, bem pode afirmar-se que o Sr. Doutor Paulo Cunha prestou um grande serviço ao País.

J. ALVES MORGADO

Eleições da União Nacional

Como dissemos no último número, realizaram-se já em toda a Metrópole e Ilhas Adjacentes as eleições dos vogais das Comissões Concelhias da União Nacional para o quadriénio 1956-59.

Nos concelhos do norte do Distrito, os resultados foram os seguintes:

Alvaiázere

Efectivos: António Maria Ferreira do Amaral Peres, P.º José Nunes Bouça e Dr. Manuel Dias Freire. Suplente: Dr. José Estêvão Baptista de Serpa e Oliveira.

Ansião

Efectivos: Albino Simões, Dr. António Amado Cardoso de Freitas e António Mendes Calado. Suplente: Alfredo Caetano da Silva.

Castanheira de Pêra

Efectivos: Dr. Marcolino da Silva, Albano Henriques dos Santos e Artur Coelho Antunes (Tio). Suplente: Eduardo Silva.

Figueiró dos Vinhos

Efectivos: António Paula Santos, Artur dos Santos Mateus e José Abreu Nunes. — Suplente: José Gonçalves Ramos Junior.

Pedrogão Grande

Efectivos: António Fonseca Tomás, João Alves Almeida Gouveia e José de Oliveira David. Suplente: Carlos Oliveira Pinho.

Semana da Mãe

Todo o País, a exemplo dos anos anteriores, vem celebrando a «Semana da Mãe», que, iniciada no dia 8 passado — Dia da Imaculada Conceição — termina no próximo dia 14.

Realizam-se as tradicionais exposições e distribuições de berços e enxovais, entregas de prémios às famílias numerosas, etc., por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Novos Edifícios Escolares

Sob a presidência do Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, ilustre Presidente da Câmara do nosso concelho, e a assistência das autoridades civis, Delegado Escolar — que representava, também, o Director do Distrito Escolar, e muito povo, realizou-se no dia 8 do corrente a inauguração dos novos edifícios escolares de Foz de Alge e Vale do Rio.

Amanhã realizar-se-á a inauguração de mais um novo edifício escolar do nosso concelho: o de Carreira (Arega).

No próximo número daremos notícia mais pormenorizada sobre estas inaugurações.

Livros e material para as bibliotecas das escolas primárias rurais

Vai ampliar-se consideravelmente a acção intensiva da Campanha Nacional de Educação de Adultos, graças à verba de 540 contos líquidos, prevista no orçamento da Direcção-Geral do Ensino Primário para a aquisição de livros e material destinado às bibliotecas rurais junto das escolas primárias.

A Campanha vai também fomentar edições e reedições de obras conformes com o seu programa, assegurando aos livreiros e autores a compra de certo número de exemplares.

INTERESSES de

Maçãs de D. Maria

Esta vila e freguesia do distrito de Leiria, a mais populosa e porventura a mais laboriosa do concelho de Alvaiázere, de notável actividade agrícola e dotada já de várias indústrias, bem precisa do compreensivo e autorizado patrocínio da Imprensa da região, para que a voz do interesse público seja escutada por quem de direito.

E' que a riqueza do seu solo e subsolo, a sua produção agrícola e a actividade industrial precisam e merecem ser dotadas de meios de melhor exploração e desenvolvimento, cuja falta — nesta região do centro do País — é de difícil, para não dizermos impossível justificação, nos tempos de hoje.

Na verdade, esta vila e sua freguesia carecem, principalmente, de:

1.º — Energia eléctrica para iluminação pública e particular, para a indústria — que despertaria para novos ramos — e para a agricultura — nomeadamente em trabalhos de rega;

2.º — Abertura de uma estrada que, saindo do lugar do Barqueiro, passasse pela Várzea dos Amarelos, Charneca, Cumeada, Maçãs de D. Maria (vila), Cemitério Novo, entroncasse, abaixo da Ribeira de Alge, em Vale de Tábuas, na de Figueiró dos Vinhos, para mais fácil escoamento dos produtos agrícolas e industriais, tanto no sentido Norte, como o Sul, e descongestionamento da circulação rodoviária na única estrada actual; e

3.º — Distribuição de água potável à vila, para o que esta possui nascente, de boa qualidade e caudal bastante.

Em esboço, aqui deixamos as principais aspirações de Maçãs de D. Maria, a que, nos números seguintes, nos referiremos pormenorizadamente e para as quais solicitamos a melhor atenção das entidades competentes.

A. GAMEIRO

1.º de Dezembro

Assinalando a passagem do 315.º aniversário da Restauração da Independência, Figueiró dos Vinhos acordou, cerca das 6 horas do dia 1 p. p., ao som estridente do «Hino da Restauração», executado pela Banda da Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueirense que percorreu todas as ruas da vila.

Pelas 9 horas, na Escola Primária Masculina, fez-se a concentração dos alunos das escolas da sede do concelho. Houve canto coral, sendo executados os Hinos Nacional e da Restauração e a Marcha da M. P. E o Prof. Sr. Vergílio Henriques da Costa proferiu palavras alusivas à data gloriosa que se comemorava.

Às 10 horas, na Escola Secundária Municipal, realizou-se uma sessão solene. O Grupo Coral cantou os Hinos Nacional e da Restauração, a Marcha da M. P. e outros números, entre os quais a marcha «Mousinho de Albuquerque». O Prof. Paula Santos falou aos alunos sobre os antecedentes do 1.º de Dezembro de 1640 e significado da Revolução que restituiu a soberania portuguesa; pôs em paralelo as épocas presente e a de então, referiu-se ao caso de Goa e falou, também, do grande herói Mousinho de Albuquerque, cujo centenário do nascimento se está comemorando no momento.

Cantina Escolar do Avelar

Foi contratada a construção duma cantina escolar com residência para a professora, na vizinha vila do Avelar.

O custo deste importante melhoramento — exemplo que deveria tomar-se para todo o País — é de Esc. 164.564\$50.

As obras iniciar-se-ão brevemente.

A Delegação Escolar no Concelho informa:

Exames de adultos

No edifício da Escola Masculina da sede do concelho, realizar-se-ão, às 9 horas dos dias 15, 16 e 17 do corrente, os exames de adultos da 3.ª classe.

E nos dias 19, 20 e 21, também do mês corrente e à mesma hora, os exames da 4.ª classe.

Os candidatos deverão apresentar-se naquela Escola meia hora antes do início dos exames, munidos do necessário para a efectuação das provas.

Postos de Correio

Foram elevados a postos de 2.ª os de Aldeia da Cruz e Douro, do nosso concelho.

Encomendas com destino ao Estado da Índia

A Cruz Vermelha Portuguesa continua a receber encomendas com destino ao Estado da Índia. Aquelas podem ser enviadas ao domicílio, para a sede da C. V. P. em Lisboa, Jardim 9 de Abril, n.º 5, ou entregues na Delegação da mesma em Leiria, para o caso dos expedidores do nosso distrito.

Arrolamento geral de gado e animais de capoeira

Vai efectuar-se no corrente mês, referida ao dia 15, uma operação estatística de grande interesse, envolvendo todo o Continente e Ilhas Adjacentes. Trata-se do arrolamento geral de gado e animais de capoeira, que tornará possível o conhecimento exacto dos nossos efectivos pecuários.

Esta operação, que será realizada pelo Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, tem grande interesse, pois desde 1940 que não se publicavam arrolamentos gerais abrangendo o Continente e Ilhas, o que, como é fácil de reconhecer, causava as maiores dificuldades àqueles organismos e entidades que têm necessidade de utilizar elementos actualizados sobre os efectivos e produção de gado.

O Instituto Nacional de Estatística, com larga experiência que lhe advém da realização de frequentes operações estatísticas em tão larga escala, vai iniciar a distribuição dos boletins, que são de dois modelos: E, destinado a ser preenchido por pessoas e entidades que, possuindo normalmente gado de rendimento ou de trabalho, promovam a sua criação; e F, destinado a ser preenchido pelas pessoas residentes nas zonas urbanas ou rurais que possuam apenas aves e animais de capoeira, ou um número reduzido de cabeças de gado.

O I. N. Estatística providenciou no sentido de uma perfeita organização que reduza ao mínimo o trabalho que os particulares poderiam vir a ter, por motivo do arrolamento. Assim, em todo o Continente e Ilhas, o Instituto providenciou no sentido de se fazer a distribuição de todos os boletins. Essa distribuição gratuita será efectuada pelos regedores e agentes recenseadores, nomeados especialmente para o efeito, os quais auxiliarão a fazer o preenchimento dos boletins, sempre que os declarantes o desejarem. As declarações prestadas são confidenciais e servem, única e exclusivamente para fins estatísticos, não podendo, em caso algum, ser utilizadas para fins tributários ou fiscais. Os elementos constantes dos boletins deverão ser referidos às existências verificadas em 15 de Dezembro.

CAMPELO

Nomeação

Foi nomeado Aspirante do Governo Civil de Castelo Branco, o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Aurelindo Neto Lopes, filho do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Lopes, industrial nesta localidade, e da Sr.^a D. Libânia Lopes.

Os nossos parabéns e votos das maiores felicidades.

Ensino primário

Foi colocada no Posto Escolar de Ervideira—Pedrogão Grande, a distinta Regente, Sr.^a D. Leontina Dinis da Costa Simões, extremosa esposa do nosso prezado amigo, Sr. José da Costa Simões, conceituado comerciante na nossa terra.

Baptizado

No dia 22 de Novembro passado, foi baptizada, na Igreja paroquial desta freguesia, a filha do nosso estimado amigo, Sr. Joaquim Francisco, e de sua espo-

RUMORES... DE CAMPELO

(1)

«A ninguém nesta época é lícito calar ou ceder-se; é necessário falar ou agitar-se, não já para levar a melhor, mas para manter-se no seu posto; com a maioria ou com a minoria pouco importa». Neste pensamento do celebrado e imortal Goethe, encontramos mais um estímulo para continuarmos — «no nosso posto» — a tarefa de encorajar todos os impulsos generosos e capazes de fazer prosperar a região de Campelo.

Com este sentido, apenas, vamos aludir ao «Plano de actividade municipal e Bases do Orçamento Ordinário», para o ano de 1956, e dizer também quanto de momento à lembrança nos acode acerca do natural contentamento que reina na região, e mais especialmente no seu lugar de Ribeira Velha, por causa do facto, já divulgado, de ter sido fixada a importante verba de 160 contos para obras de grande beneficiação e conservação da estrada que, do lado do Campelinho, ao «val d'obrigo», deriva para aquele lugar.

Se não nos enganamos (e não, por certo!), já na Imprensa historiámos, segundo o nosso entendimento, a origem daquele simpático lugar e, também, embora sumariamente, a abertura do «caminho municipal» que lá vai e a realização de outros melhoramentos mais; e, então, fizemos notar o desgosto que a toda a gente causava o mau estado de conservação desse «caminho», e que era necessário repará-lo do desgaste causado pela eterna e imparável marcha do Tempo e por quantos quisessem e souberam dele tirar proveito e utilidade.

Na verdade, esse apelo (não só nosso, mas ali de todos!...), não foi vão, e isso irá fazer-se, em breve, para que esse «caminho» não passe à história da região como um efémero Bem, que veio e se foi, mas antes continue a ser um elemento de valor que, como uma forte torrente, vai abrindo o seu próprio leito, criando, generosamente, todas as forças morais e económicas necessárias à cultura, à tradição e ao bem-estar do povo de Ribeira Velha e mais — também das outras aldeias!...

Admitimos que possa parecer (mas só à primeira vista!) que não há motivo forte para tanta

satisfação e contentamento. Ele, porém, existe, mesmo de sobejo, — mas só poderá bem conhecê-lo quem quiser deter-se a considerar certos aspectos e desencorajadoras realidades observáveis, ainda, num «meio rural» como a região de Campelo em que, sucintamente, vamos falar. Antes, porém, faremos um leve apontamento das suas condições geográficas, económicas e demográficas.

A região é bastante extensa e a todo o seu comprimento o solo é acidentado e recortado por maciços montanhosos, provocados, talvez, dada a sua ramificação de acidentes, por uma dessas convulsões do tipo de «deslocações tangenciais» que, em qualquer das remotas Idades históricas, modificaram a fisionomia ou configuração da Terra. Vários riachos e nateiros de certa permanência descem dos montes e um mais conhecido e importante curso de água — a Ribeira de Alge — nasce e corre na região.

O solo é pobre e está pouco aproveitado. Contudo, nele prosperam bons olivais, alguma vinha e outras árvores de fruto; a água abunda e muitas e razoáveis são as terras de cultura ou de pão, mas a vida agrícola e todo o amanhã do solo são praticados como há cem anos e em regime de lavoura doméstica, — isto é: cada qual limita-se a cultivar, para colher, só para si; não há estímulo para uma intensa exploração agrícola, visto os centros populacionais próximos, mais importantes, ficarem a muitos quilómetros de distância e a região não dispor, diariamente, de meios de transporte para o rápido, barato e fácil acesso dos seus produtos a locais de maior aproveitamento e consumo. Por agora, apenas a indústria de produtos resinosos e o comércio de lenhas e madeiras persistem em vingar — e têm condições para isso, pois, à excepção da coroa dos montes, por toda a parte se vêem pinhais. A via principal (e única!) de acesso à região é a estrada municipal para Vilas de Pedro — Fontão e Campelo; nesta altura está já em Alge, mas ali se queda há muito a sua continuação. O trânsito faz-se destas para as restantes povoações e lugares (à excepção do de Ribeira Velha), por «caminhos carreteiros» de que logo se apossa o mato, se algum tempo ninguém neles passar; e um ou outro caminho melhorzito (o do Torgal, o da Póvoa...) no Inverno fica obstruído na sua maior parte e transformado em charco e lamaçal; e, assim, quando em dias sucessivos não pára de chover e os ribeiros aumentam de volume e vão as ribeiras de «monte-a-monte», as povoações e lugares (em número superior a trinta...) ficam isolados, sem comunicações, e privados, às vezes, durante dias, até de água potável capaz para se cozinhar e beber.

E' a este estado de coisas: que chamamos «desencorajadoras realidades», que devem ser combatidas ao menos com a construção de mais «caminhos municipais», pontes e marcos fontenários. Felizmente, assim se começou já a fazer.

Conta a região, dissemos, mais de trinta povoações e lugares; no entanto, a sua densidade populacional, no ponto de vista estático, é fraca; e quanto ao grau de concentração de vida colectiva ou densidade dinâmica, praticamente ele não existe e nem surgirá: enquanto as povoações esti-

verem submetidas a tão grande isolamento, ou seja, enquanto não existir esse «sistema nervoso» constituído por «caminhos municipais» e outros necessários para qualquer aldeia progredir e prosperar, visto favorecerem a rápida circulação das pessoas, tão imprescindível à intensificação das trocas morais e económicas, que são, ainda, no fim de contas, as únicas resultantes capazes de fazer felizes as populações, também das aldeias, e de levá-las à coopeção fecunda, à amizade entre si e à dedicação a toda a causa maior, nobre e pura.

Isto é a verdade. E ninguém ignora, certamente, que as vias de comunicação e os meios de transporte constituem, a bem dizer, o «sistema nervoso» da vida actual. Note-se que não dissemos qualquer novidade: o império romano permaneceu por muito tempo intacto, graças às suas vias de comunicação e delas inteiramente dependia.

Ora, no «meio rural», onde esse «sistema» não existir, haverá, a par de um «mobilismo» espontâneo e natural (este não poderá ser detido), um «mobilismo» forçado das suas populações, devido ao facto principal, repetimos, de tão evidente isolamento e ausência de bem-estar que são — tanta vez! — a causa de as gentes campesinas não quererem radicarem-se nas suas terras por nelas se sentirem arredadas, ignaras e ignoradas, espiritualmente enfermas e economicamente depauperadas — e, talvez, por mal informadas, proscritas na sua própria terra: desanimadas e desgostosas da vida... na sua própria aldeia!

Vê-se, assim, de um breve e ligeiro comentário, em que julgamos ter abordado aquelas «condições» e certos aspectos maus desta região de Campelo, que é preciso fazer um superior esforço no sentido de provocar, por meio da construção de um «sistema óptimo» de vias de comunicação e de outras obras ou trabalhos mais, o levantamento de zonas rurais como esta sobre que, mentalmente, nos debruçamos.

As suas próprias populações sentem essa necessidade, e sabem quanto importa e interessa à valorização das suas terras, e ao seu próprio bem-estar, a construção, por exemplo, de uma estrada, a reparação de um caminho ou a existência de água a jorrar de um marco fontenário.

Atentas, pois, estas circunstâncias e situações, eis a razão e o «motivo forte, mesmo de sobejo», que justificam, a nosso ver, aquele «natural contentamento» que nesta região se pressente, adivinha... e reina.

Disto temos a certeza. E também que qualquer melhoramento dos referidos, ou outro, ainda que o seu custo seja risível ou insignificante, é sempre um elemento de valor a atestar o prestígio da Administração, não só pelo que representa em estímulo, mas também pelo que aproveita, no quadro de vida rural, em benefício, contentamento íntimo e bem-estar das populações das aldeias...

(Continua)

Algues, Novembro de 1955.

JOSEL CAMPO DE MATOS

Alvarás de Alambiques

Os alvarás de alambiques para destilação de aguardente devem ser apresentados, durante o mês corrente, nas Secções de Finanças, a fim de serem selados com a taxa devida — 10\$00.

Menina Maria Regina Gomes dos Santos Oliveira

Em casa de seus pais, Sr. Horácio dos Santos Oliveira, nosso estimado amigo e assinante, e Sr.^a D. Maria das Dores Gomes, residentes no Ribeiro Travesso, faleceu, no dia 24 de Novembro passado, a Menina Maria Regina Gomes dos Santos Oliveira que contava 11 anos, apenas.

Era irmã de José e Horácio Gomes dos Santos Oliveira e sobrinha dos nossos prezados amigos, Srs. Joaquim dos Santos Oliveira, zeloso funcionário da Secção de Finanças do concelho, e Manuel Fidalgo Junior, proprietário nesta vila.

O seu funeral teve grande acompanhamento, especialmente de crianças da Escola que a pequenina Maria Regina frequentava.

Os nossos pêsames à família enlutada.

D. Maria Olímpia Boanova Ferro Abreu

Depois de prolongado sofrimento, a que a Ciência assistiu impotente, não conseguindo debelar o mal, apesar de todas as diligências feitas, faleceu no dia 1 do corrente, na sua residência na Figueira da Foz, de onde era natural, a Sr.^a D. Maria Olímpia Boanova Ferro Abreu, dedicada esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Manuel David Abreu, distinto director-técnico das importantes Oficinas Mota daquela cidade.

A sua morte foi sentidíssima. Muito nova, ainda, pois contava 22 anos, e tendo uma graciosa filha de perto de ano e meio, foi levada de vencida, quando, afinal, era agora que a Vida deveria desabrochar para si, permitindo-lhe o justo gozo do enlevo que sentia e se resumia no grande amor ao marido e à sua filha.

O funeral foi concorridíssimo por pessoas de todas as categorias sociais, notando-se a presença de muitas senhoras e todos os professores e alunas do Colégio de Santa Catarina da Figueira da Foz, que, como aluna muito distinta, frequentara. Da nossa terra compareceram, também, alguns dos muitos amigos de seu desolado marido.

Era filha da Sr.^a D. Maria Julieta Boanova e do Sr. António Amaro Ferro, considerado 1.^o Sargento de Artilharia, a quem, bem como ao nosso estimado conterrâneo, Sr. José Manuel David Abreu, e mais família, apresentamos sentidas condolências.

Manifestos de Cortiça

Até ao dia 31 do mês corrente deve ser feito o manifesto da produção de cortiça, para o que os respectivos impressos são fornecidos pelos Regedores das freguesias.

Agradecimentos

A viúva e filhos do saudoso António Ovídio Camozas, que foi residente nesta vila, agradecem, muito penhorados, a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral, bem como às que, por qualquer forma, lhes expressaram o seu pesar.

Maria Regina Gomes dos Santos Oliveira

A sua família agradece, sensibilizada, às pessoas que se interessaram pelo andamento da doação da falecida e às que se incorporaram no seu funeral.

P. N. A. M.

Manuel Alves da Piedade

MÉDICO



CLÍNICA GERAL

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

QUER DESCOBRIR ÁGUA?

Envie 7\$50 em selos e receberá folheto que ensina a descobrir mananciais de água, em qualquer sítio. B. Carvalho — Figueiró dos Vinhos.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA.

VENDE-SE

Rica vivenda «Alves Martins», mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado. Superfície — 10.800m²

Tratar:

Em Lisboa, na Rua da Madalena, 119-1.º D.º

Em Figueiró, na Farmácia Vidigal.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO", é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

GAZCIDLA

A CIDLA, no desejo constante de popularizar o GAZCIDLA, como combustível doméstico, oferece de 14 do corrente a 31 de Dezembro, mais e melhores regalias a todos os novos consumidores que na sua organização compreem quaisquer aparelhos, ou àqueles que, já o sendo, adquiram determinados tipos de material

Além do conteúdo de uma garrafa de 13 quilos de GAZCIDLA, concede descontos que vão de 5 a 10 %, nas vendas de aparelhagem doméstica, a pronto e a prestações

Informações no Escritório Central, Rua do Alecrim, nas Filiais do Porto e Coimbra e em toda a rede de Agentes e Revendedores

Representantes em todo o País

AGÊNCIA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

TELEFONE 42

Uma chama viva onde quer que viva!



Luselite

(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TEIHA - TIJOLO - ADUBOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telef. 60

Castanheira de Pêra

Telef. 41

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

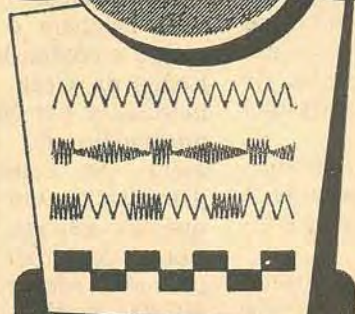
QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

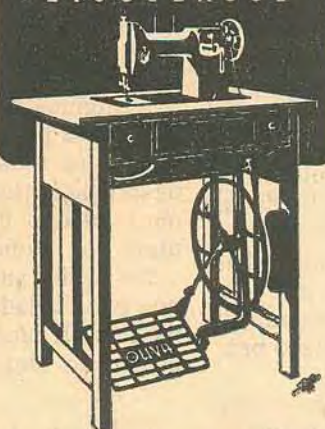
Figueiró dos Vinhos

Telefone 60



BORDADOS
DE ARTE E
PONTOS DE
ZIGUEZAGUE

OLIVA
ZIGUEZAGUE



Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia
por toda a vida
e custa menos

1.000\$00

que as da
concorrência

À venda, a
pronto e a
prestações,
na

OURIVESARIA

E

RELOJOARIA

Lourenço

em

FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.ª

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS

DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN

Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»

de João Godinho Rocha,

embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

Estabelecimento Comercial com colossal sortido de:

Tecidos de Algodão, Retrosaria,
Camisaria e Chapelaria das conceituadas marcas

ÁGUA — GUERREIRO — JOANINO

Enxovais para casamentos e baptizados

SEMPRE NOVIDADES

MIRADOURO

Mancha Social

MUI numerosa é a casta de enfermidades em que mergulha a sociedade dos nossos tempos. Trava-se combate decisivo entre o espírito e a matéria.

Ao fim e ao cabo, nós cremos na vitória daquele, mas a luta pode ser mais ou menos morosa e isso depende grandemente dos soldados nela empenhados, ou melhor, da sua disposição para a peleja.

Quem são, afinal, os guerrilheiros em questão? A resposta é intuitiva: somos nós, os membros do agregado social.

Falávamos, há pouco, na disposição dos indivíduos para a luta sem tréguas que se lhes exige. Essa disposição traduz-se no desejo de cada um acorrer rápida e prontamente ao apelo do Chefe, desse grandioso Comandante...

Impõe-se restaurar o ambiente dos nossos dias, propondo-nos uma verdadeira elevação espiritual.

Uma sociedade distinguir-se-á pela idoneidade moral dos seus membros. Tal idoneidade comporta um carácter recto, íntegro, cuja aquisição e estrutura não é fruto desta ou daquela acção isolada, mas duma infinidade de pequenas atitudes, muitas das quais, porventura, consideradas insignificantes. É o caso do *murmúrio*.

É sobretudo nos meios pequenos que a sua acção é verdadeiramente assombrosa, facto a que não deve ser indiferente a melhoria de condições de observação oferecidas ao espectador atento. É degradante e constitui acentuada depressão caracterológica e consequentemente sociológica a *bisbilhotice* que neste famigerado célebre século das bombas atómicas e viagens interplanetárias se faz notar por esse Mundo além... Faz-se tábua rasa de comentários, fala-se de tudo e de todos sem um mínimo de escrúpulos, numa demonstração viva de que estamos bem longe dessa era de progresso apregoada aos quatro ventos.

Para nós, tal progresso não passa de castelo altaneiro edificado sobre areia movediça, pois, antes e na base de qualquer progresso material, deve conter-se o aperfeiçoamento anímico.

Lê-se, claramente, na Sagrada Escritura «*Quem julga será julgado*», donde se deduz — quando falamos dos outros, falamos de nós próprios, retratamos a fraqueza da nossa personalidade.

De modo algum se poderá conceber uma pessoa incomunicável com o seu semelhante, seria atentar contra a sua própria natureza. Não se pode olvidar, sem embargo, que do simples desenvolvimento normal de relações sociais até ao tornar a vida privada do semelhante um trecho da nossa própria existência vai um abismo.

«*Como ousas ver o argueiro no olho de teu irmão se não enxergas a trave que tens no teu*», observa-nos ainda o Divino Mestre. É digna de verdadeira e profunda meditação esta passagem da Escritura. Quantas e quantas vezes fazemos dos outros assuntos das nossas conversas e passatempos, sem atentarmos que nada mais fazemos do que retratar as nossas próprias fraquezas.

Só a inocência poderia julgar, sem ser julgada, mas estão bem longe dela as pessoas da nossa era, mil e uma causas, não vindas a propósito, o ocasionam.

Referiamo-nos atrás à necessidade de reformar a sociedade contemporânea, para rapidamente o espiritual vencer o material e apontávamos para o efeito uma elevação espiritual, uma reconstrução caracterológica, decidida após sério exame de consciência.

Mãos à obra, hoje mesmo. E comece-se pelas pequenas coisas, pelas acções mais insignificantes: hoje o murmúrio, amanhã a humildade, depois o altruísmo, etc., etc.

Praza a Deus parta das novas gerações o grito de revolta e muito se fará em prol da renovação social se cada um decidir, firmemente, extinguir o murmúrio, banindo-o dos lares saudáveis que venha a constituir e das almas jovens que orientar.

ÁLVARO DOS SANTOS LOPES

CONVÉM TOMAR NOTA...

Licenças de Tabacos

Todos os proprietários de estabelecimentos de venda de tabacos devem solicitar nas Secções de Finanças, durante o mês corrente, as licenças respectivas para o próximo ano.

Taxa Militar

Os indivíduos sujeitos ao seu pagamento, que ainda o não tenham feito relativamente aos anos de 1954 e 1955, poderão efectuar-lo até ao fim do mês corrente, sendo a taxa elevada ao dobro.

Findo este prazo, as importâncias em dívida ficam sujeitas ao relaxe.

Atenção, pois!

Justo galardão

Sob proposta do Sr. Director de Estradas do Distrito, foi distinguido com os prémios instituídos pelo «*Automóvel Clube de Portugal*» (medalha e prémio pecuniário) o Sr. Augusto Henriques da Costa, de Vila Facaia, zeloso Cantoneiro da 1.ª Secção.

Felicitemo-lo, vivamente, pela justiça prestada aos seus bons serviços de funcionário do Estado, que, desta forma, é digno, também, do apreço da Nação.

Obras em estradas

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida a comparticipação de 10.000\$00 à Câmara Municipal de Castanheira de Pera, para obras em estradas.

O Desporto e a educação das massas

O problema não é de ontem, nem de hoje; é de sempre.

Mantém-se sempre vivo e actualizado, porquanto, por mais esforços que se envidem, é difícil chegar-se a um estado de maturação colectiva.

A cegueira pelo desporto continua desvairada, ninguém olhando aos meios que usa para desprestigiar os vencidos das pugnas travadas.

É culpado o público, porque usa todos os meios para entronizar os seus ídolos, glorificando-os nos momentos da vitória e apupando-os quando a luta lhes é adversa.

São culpados os actores — não somos todos actores nas profissões que exercemos? — porque podem evitar, muitas vezes — quase sempre — as verdadeiras comédias travadas nos palcos desportivos.

São culpados os dirigentes, porque não reagem às exigências dos seus assalariados(?).

Finalmente, é culpada toda a massa de adeptos do desporto, porque se sente na obrigação de exigir apenas vitórias do seu clube, esquecendo-se da ética que os deve nortear.

Todos os dias se observam casos de bradar aos céus, neles andando envolvidas pessoas que, pela sua posição moral e intelectual, mais dever tinham em não se deixarem invadir por tais complexos de inferioridade.

É destes que compete partir o exemplo, fazendo ver aos insólitos e desordeiros a verdadeira ética desportiva.

As grandes massas querem apenas que os seus clubes atinjam o vértice da pirâmide canonizadora, o cume da glória efémera e deslumbrante, não se querendo lembrar dos mais complexos problemas que a sua desvairada paixão clubista origina.

Vêm as agressões, os subornos, as ofertas tentadoras e deslumbrantes, os passeios e o desejo de exigir mais, cada vez mais, dando azo a que a atmosfera se rodeie de parasitas, criando um autêntico cancro desportivo de difícil cura, mas não impossível de liquidar.

E, com franqueza, sentimo-nos como que pudibundos perante a carreira que os factos estão a tomar.

Há que pôr cobro a este estado de coisas, insuflando no espírito de todos a compreensão e calma nos momentos de adversidade desportiva, comedimento nas manifestações de ordem particular ou colectiva, enfim, lúcida interpretação dos factos, tal como eles se nos apresentam, e não a exaltação que só provoca o abaixamento moral do indivíduo.

Não podemos deixar-nos levar por essa espécie de entusiasmo contagiante, se não quisermos cair na armadilha muito bem disfarçada, e, por isso mesmo, muito mais perigosa.

Ainda há bem pouco tempo tivemos ocasião de afirmar que o Desporto deve ser encarado como escola de virtudes e fulcro de aproximação moral dos indivíduos, e não como pomo de desunião e discórdia entre a sociedade. Tal como agora, aquelas palavras têm absoluto cabimento, porquanto, é a partir deste ponto que o problema deve ser encarado.

Trabalhem, pois, para o rejuvenescimento da raça, dando aos jovens uma preparação mais cuidada, incutindo-lhes no cérebro o

DE LISBOA

para a Província

«OS CARLOS»

Nem sempre o sentimento de solidariedade anda arredado do coração dos homens.

Nem sempre, felizmente, o homem se deixa inebriar pelo egoísmo, nem sempre ele pensa em si só sem se lembrar das necessidades do seu semelhante.

Ai de nós, ai do Mundo, se todos se deixassem guiar pelo comodismo dos «bem instalados na Vida», ai de nós e ai do Mundo se todos se deixassem cancerar pelo vírus que alastra assustadoramente numa grande parte da humanidade.

Nem sempre, felizmente, repetimos, o sentimento de solidariedade anda arredado do coração dos homens.

Bem-fazer

O nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Aníbal Silveira Herdade, considerado comerciante e grande proprietário no concelho, e sua Irmã, Sr.ª D. Aldegundes Silveira Herdade, deslocaram-se, no dia 22 de Novembro findo, ao lugar de Silveira Pequena — concelho de Penela, a fim de assistirem à missa mandada celebrar em comemoração do 1.º aniversário do falecimento de sua saudosa Mãe, Sr.ª D. Josefa da Silveira Herdade, que era natural daquela povoação.

A piedosa cerimónia religiosa teve a assistência de muitas pessoas, entre elas a Sr.ª D. Violante de Jesus Santos, Regente escolar do Posto local, e todos os seus alunos, numa prova de reconhecimento pela generosidade com que os filhos da saudosa extinta se vêm lembrando das crianças pobres daquela terra.

No dia 20 de Fevereiro último, ofereceram vinte e cinco batatas para os alunos do Posto; agora, também em sufrágio da alma da Sr.ª D. Josefa Herdade, entregaram a importância de 200\$00 à Caixa Escolar do Posto e esmolas a vários pobres.

Também o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Florindo Lopes da Cruz, conceituado comerciante em Santos-Brasil, por intermédio do nosso estimado amigo, Sr. Tenente João Gomes Teixeira, e em memória de sua querida esposa, Sr.ª D. Maria Lopes da Cruz, falecida no ano passado, ofereceu a quantia de 100\$00 à Misericórdia da nossa terra e igual importância à Casa de Beneficência.

A Caridade, a maior das virtudes, continua, pois, a viver no coração dos figueiroenses, o que muito nos apraz registar. E não podemos deixar de apontar os gestos dos benfeitores a que nos referimos, como exemplo a seguir por todos os que podem.

dever que a todos assiste em respeitar o adversário, enobrecendo-lhes o carácter e formando-lhes a alma.

Tentemos limar as arestas mais difíceis, e passemos uma esponja por sobre toda a série de factos desprestigiantes que se têm dado, num desejo comum de sermos úteis aos homens e à sociedade.

Se assim suceder, podem crer que estará dado um grande passo para a Educação das Massas dentro do Desporto.

E daí...

Cabaços, 1 de Dezembro de 1955.

ANTÓNIO FIGUEIREDO DO SANTOS

Por Carlos Beirão

dade anda arredado do coração dos homens.

Foi precisamente eivado por esse sentimento que um grupo de cidadãos, há vinte e cinco anos casualmente reunidos, se lembrou de associar-se numa comunidade de sentimentos para proteger os seus homónimos menos basejados pela Ventura.

E com os corações a palpitar pela ideia nobre que os assaltou, os olhos postos no futuro dos homens, olhar firmemente erguido para as alturas do reino da pureza onde não chegasse o desgano amargo deste Mundo que nos perturba a fé e o pensamento, alicerçaram nesse momento radiante de luz o nobre sentimento que iluminou as suas almas, fundando o Grupo «Os Carlos».

Em breve se rodearam de todos os homónimos bem intencionados de modo a, sem temerem a luta insana que os esperava, mas cientes, até, de terem de lutar com as ondas do mar da vida tão encapelado pelo egoísmo, espalharem a todos os Carlos menos felizes um pouco do bálsamo que embelezava os seus próprios corações.

E em hora tão feliz lançaram as sementes dos seus ideais, em terreno tão fértil araram os seus sentimentos, que se espalharam e germinaram em tantos outros corações, vindo a fundar-se tantas outras associações congêneres.

Os Carlos pobres vêm hoje minorada parte da sua dor pelo Grupo que meia dúzia de seus homónimos há vinte e cinco anos fundou.

Carlos d'Ornelas, um nome conhecido de todos os Carlos necessitados, não se tem poupado a esforços para o constante progresso do seu, do nosso Grupo.

Honra lhe seja, honra seja a todos os Carlos bem formados.

FUTEBOL

A equipa da «Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos» deslocou-se a Cabaços, no dia 27 de Novembro findo, a fim de realizar um jogo com a turma do «Cabaços Sport Clube».

O resultado foi de 10:3 a favor do grupo da nossa terra. Quanto ao desenrolar da partida, pouco há a dizer, perante margem tão elevada. Os «rapazes» de Figueiró impuseram-se, desportivamente, deixando bem assinalada a sua superioridade no «Parque de Jogos Maria Leonor Ribeiro». O resto... (e quem viu o jogo sabe-o bem, os outros adivinham...) não tem história, ou melhor, o melhor é ficar sem ela.

As equipas alinharam:

— Cabaços Sport Clube — Godinho; Alberto, Sousa e Rogério; Guedes e Albano; Faia, Serafim, Marques, Freire e Jorge; Desportiva — Lourenço; Rosalino e Henrique; Craveiro, José Medeiros e L. Rodrigues; Vasco, Antero, Roberto, Saul e L. Rijo.

Por Figueiró marcaram: Roberto (5); Saul (3); Craveiro e L. Rodrigues.

A arbitragem, a cargo do Sr. Dr. Arrobo Correia, sendo boa, não pode classificar-se de impecável, em virtude da marcha irregular que caracterizou a partida.

Visado pela Comissão de Censura